



Pe. Primo Turella

Lucélia, 20 de dezembro de 1968.

Caríssimos Irmãos,

às 22hs45 de 4 de novembro, no Sanatório Santa Catarina - São Paulo - com plena adesão à vontade divina, terminava sua jornada terrena o nosso inesquecível

Pe. Primo Turella,

vitimado por carcinoma brônquico, insuficiência cardíaca e diabetes. Tinha 56 anos de idade, 32 de vida religiosa e 22 de sacerdócio.

Transportado o corpo para esta cidade, foi velado durante a noite na capela do colégio pela população luceliense, profundamente abalada com a notícia do falecimento. A Missa de corpo presente concelebrada com a participação do Sr. Pe. Inspetor e salesianos dos colégios vizinhos foi presidida pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano, Dom Hugo Bressane de Araújo, exaltando na oração fúnebre o exemplo do sacerdote que consome sua vida com

Cristo e por Cristo. No cemitério deram-lhe o último adeus o Pe. Ariento Domenici, diretor do Colégio de Lins, em nome dos salesianos da Inspetoria e um aspirante, em nome dos colegas, ressaltando a bondade e o zêlo apostólico, que tanta estima e admiração haviam granjeado ao bom Salesiano, merecendo que o comércio local fechasse portas à sua passagem, como extrema homenagem.

Pe. Primo Turella era natural de Albaredo d'Adige, Verona - Itália - onde nascera a 2 de maio de 1912 de família numerosa e profundamente cristã. Passou os primeiros anos da mocidade no ambiente familiar, militando na Ação Católica e aprendendo um ofício. Aos 19 anos abandonou família e ofício para seguir a voz do Divino Vinhateiro que, à sexta hora, o convidava a trabalhar em sua vinha. Feito o curso ginásial no Colégio Manfredini de Este, entrou para o Noviciado da Inspetoria Vêneta, empenhando-se com seriedade na formação religiosa. Encontramos escrito numa caderneta amarelecida pelo tempo: "Maria SS., Mestra e Inspiradora de Dom Bosco, será o guia seguro para o ano de noviciado e por tôda a vida. O bom exemplo, a caridade, a humildade, a submissão e a obediência em tudo será a constante de tôda a minha vida." Com trabalho vagaroso porém constante, preparou conscientemente sua consagração ao Senhor numa aceitação incondicional do nôvo gênero de vida: "antes morrer que faltar às regras".

Em 1936 partiu para Mato Grosso. As primeiras dificuldades: língua, pobreza, calor, costumes, foram vencidas graças ao otimismo contagiante do Inspetor, Pe. Ernesto Carletti e ao exemplo de profunda piedade do imortal Arcebispo de Cuiabá, Dom Francisco de Aquino Corrêa, que humilde e salesianamente convivia com os clérigos. No Seminário de Cuiabá, naqueles tempos casa de formação salesiana, fêz os estudos filosóficos e iniciou o tirocínio como assistente dos noviços. No Colégio São Gonçalo da mesma cidade completou o período de assistência com zêlo e dedicação, lembrado de que "sua missão era fazer o bem com o bom exemplo, com uma vida religiosa perfeita e fervorosa".

Fêz os estudos teológicos no Instituto Pio XI, no Alto da Lapa, São Paulo, num "esfôrço contínuo para adquirir o verdadeiro espírito sacerdotal e uma pureza em grau extraordinário, em vista do sacerdócio", ordenando-se a 8 de dezembro de 1946. À Virgem Imaculada confiou o seu sacerdócio pedindo "um coração ardente de apóstolo nas trilhas de Dom Bosco, facilidade e eficácia de palavra, para que na igreja e no púlpito, no altar e junto dos doentes, nas aulas e em tôda a parte representasse sempre Jesus Cristo".

De 1947 a 1949 estêve no Ateneu Dom Bosco de Goiânia como conselheiro e catequista, transferindo-se em 1950 para o Colégio Dom Bosco de Campo Grande, Mato Grosso, onde permaneceu dois anos como catequista. De 1952 a 1953 foi vigário da Catedral de Corumbá, merecendo de Dom Orlando Chaves, então Bispo da Diocese, o seguinte elogio: "Neste curto período deu provas de um vigário ideal: zeloso, prudente, sacrificado, piedoso, sempre alegre e otimista. Por estas qualidades foi muito estimado pelo Bis-

po Diocesano e pelo povo da paróquia.”

Em 1954 foi nomeado diretor do Aspirantado com sede no Seminário de Cuiabá, cuidando com zelo da formação dos aspirantes e dando largas ao seu espírito de apostolado no anexo santuário mariano de N. Senhora do Bom Despacho. Em 1956 o aspirantado foi transferido para a Escola Agrícola de Coxipó da Ponte, Cuiabá, antigo noviciado da Inspetoria, onde se formaram os primeiros salesianos matogrossenses e de cujos heroísmos a casa ainda guardava preciosas lembranças. As acomodações, porém eram inadequadas e o prédio reclamava grandes reformas. Faltando os recursos, Pe. Primo soube suscitar, em suas andanças pela Capital do Estado, numerosos benfeitores que generosamente o auxiliaram.

Terminado o triênio de directorado, foi por dois anos catequista zeloso no Colégio São Gonçalo. Em 1959 foi novamente nomeado diretor, assumindo a direção do estudantado filosófico na Chácara S. Vicente, Campo Grande, e no ano seguinte exerceu contemporaneamente as funções de Mestre dos noviços. Em 1961 deixou o cargo de diretor para se dedicar exclusivamente à formação dos noviços. Foi neste cargo, tão cheio de responsabilidades, que o querido Pe. Primo pôde explicar suas qualidades de formador de almas e de exímio salesiano, merecendo a estima geral dos Irmãos da Inspetoria. Os cadernos, que conservou até o fim, são uma demonstração do cuidado e empenho com que preparava as conferências anotadas dia por dia, com numerosas referências às Memórias Biográficas e aos documentos de formação salesiana. Profundo conhecedor da nossa história, fazia reviver em suas boas noites, às vèzes longas, mas cheias de entusiasmo e vibração, as figuras mais representativas dos primeiros salesianos e as datas mais importantes da Congregação. “Dos seus noviços, escreve quem lhe foi auxiliar nesses anos, exigia muita ordem em tôdas as coisas e sério cumprimento dos deveres. Inspirava-lhes o cuidado das flôres, para que a Casa do Noviciado, embora pobre, se apresentasse melhor e sobretudo não faltassem flôres para Nosso Senhor na humilde capela, que queria bonita e bem zelada, como índice de sua alma delicada.”

Em 1966 o noviciado foi anexado ao da Inspetoria de São Paulo, mas o Pe. Primo continuou na Chácara São Vicente como catequista dos clérigos filósofos, prestigiando com sua obediência e respeito a paternidade do diretor, ao qual pontualmente todos os meses se apresentava para o rendiconto.

Em 1967 foi transferido para êste aspirantado como confessor e delegado dos cooperadores. Breve foi sua estadia nesta cidade, mas suficiente para que o povo pudesse conhecer e avaliar a grandeza de sua alma apostólica que, sem respeito humano, sabia dizer a todos a palavra sacerdotal, fiel ao compromisso de ser padre sempre e em tôda parte.

Caríssimos Irmãos: quantos conheceram o Pe. Primo hão de guardar a lembrança de sua personalidade boa e otimista. Temperamento sensível, compassivo, e ao mesmo tempo alegre; era bom de verdade, simples e sincero; modelo acabado de religioso: nêle temos exemplos admiráveis de vida

salesiana; padre apostólico e observante: sua piedade era natural, convicta e séria, celebrando a missa com tóda a devoção; são afirmações de salesianos e diretores que conviveram com êle, ao manifestar o pezar pela morte prematura do saudoso Irmão. Escrevia-me um sacerdote, que o conheceu nos poucos dias de sua estadia em São José dos Campos: "A idéia que me fiz do pranteado era de autêntico **homo Dei**. Sereno, equânime conformado e paciente. Alma linda e impregnada de Deus, vivia a vida de Deus Redentor em sua enfermidade. Foi para mim um exemplo fúlgido de virtude e de edificação constante."

Grande devoto de N.^a Senhora Auxiliadora, que o tinha trazido à Congregação e ajudado nas dificuldades, estimulou jovens e noviços a uma devoção terna e filial para com a Mãe de Deus, zelando para que se mantivessem vivas as nossas tradições. Neste ano centenário promoveu a difusão dos quadros de N.^a Senhora Auxiliadora, encorajou o povo para que celebrasse a festa com a maior solenidade, iniciou a novena perpétua e a peregrinação do quadro pelas famílias alegrando-se dos benéficos resultados destas iniciativas.

Amou a Congregação como sua família verdadeira, sem contudo desinteressar-se dos familiares aos quais estava unido pela correspondência inspirada de profundo sentido religioso. Alegrava-se com o progresso de suas obras e sentia como em sua carne certas defecções ou desviações. Foi êste amor à Congregação que o levou a aceitar, apesar de sua saúde abalada, a reorganização do centro local dos cooperadores, dando o melhor de suas fôrças para que se tornasse organizado e ativo, constituindo-se em sua preocupação constante até o último momento de sua existência.

Amou a Congregação zelando a vida de comunidade fiel ao propósito: serei em tóda a parte, onde a obediência me colocar, o elo de união e caridade entre os irmãos. Participava alegremente das brincadeiras de nossas reuniões íntimas criando em qualquer lugar onde estivesse uma doce atmosfera de alegria, de espírito familiar, de boa vontade, desta espontaneidade que torna a virtude amável e dá tanta eficácia ao nosso sistema educativo.

Caríssimos Irmãos, o querido extinto desejou ser enterrado nesta cidade na certeza de que cooperadores e amigos haveriam de rezar pelo seu descanso: sejamos também nós generosos em sufragar sua alma.

Em vossas orações lembrai esta casa de aspirantado e quem se professa

irmão em Dom Bosco Santo

Pe. José Corazza
diretor